

PLANEJANDO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA ABORDAGEM FUNDAMENTADA EM ESTUDOS PROSPECTIVOS

Florianópolis - SC - abril/2012

Setor Educacional (Educação Universitária)

Classificação (Gerenciamento e Organização)

Natureza (Modelos de Planejamento)

Classe (Investigação Científica)

RESUMO

Esta proposta de estudo tem por objetivo analisar, no âmbito da educação a distância, as contribuições do método para construção e análise de cenários prospectivos aplicado ao planejamento educacional. Embora diversos estudos destaquem a importância do planejamento e gestão em EaD, estudos consistentes ainda são escassos. Uma das abordagens e técnicas utilizadas pelas organizações para antever e projetar a realidade a longo prazo e que pode contribuir para a superação das dificuldades de planejamento e gestão da EaD, são os Estudos Prospectivos e a Construção de Cenários. Essa técnica tida como importante recurso metodológico foi incorporada aos processos de planejamento estratégico. O estudo, de cunho preponderantemente qualitativo, será desenvolvido em três etapas: Organização dos fundamentos teóricos; Utilização do método proposto por Thiesen ^[15] para construção e análise de cenários com foco na área educacional no âmbito da EaD, como orientação metodológica; Teste de consistência e análise das contribuições da metodologia de cenários prospectivos para o planejamento educacional. O estudo pretende ser uma contribuição técnica e científica importante, pois, investiga a aplicação de um método singular que visa contribuir para a geração de uma estratégia efetiva extrapolando as tendências e considerando os aspectos do futuro e as incertezas, com foco na área educacional.

Palavras-chave: educação a distância; cenários prospectivos; planejamento educacional

1- INTRODUÇÃO

Preparar indivíduos competentes, não só visando a elevação da produtividade e competitividade, mas também a consolidação da democracia e maiores níveis de justiça social parece ser o grande desafio colocado para as instituições de ensino, especialmente para as instituições com oferta não paga, ou as chamadas instituições de ensino público no Brasil. Nesse sentido, a discussão sobre a relação entre os objetivos e resultados dos sistemas educacionais e a elevação da qualidade do setor produtivo ganham contornos cada vez mais amplos, sendo incorporada às agendas de diversos setores da sociedade.

Para as instituições de ensino público do Brasil, o enfrentamento desse desafio é especialmente urgente e estratégico. Principalmente quando se considera as atuais condições de oferta e a elevada demanda por cursos em todos os níveis no ensino público, tendo em vista a dívida social acumulada por muitos anos.

Recorrer a novas formas de ensino e programas dentre os quais pode ser destacada as ofertas regulares de cursos na modalidade a distância parece ser um caminho inovador em busca desta inclusão social e da transformação da realidade educacional brasileira. A Educação a Distância surge “como uma alternativa com condições de atender de forma eficaz a grande demanda por educação formal e por educação continuada” [10].

Conforme destaca o Decreto nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, “a oferta de cursos regulares na modalidade de educação a distância deve atuar como um agente de inovação dos processos de ensino-aprendizagem, e isso requer a observação e a disponibilidade de recursos diferenciados da oferta na modalidade presencial”.

Nesse sentido, a adoção de planejamento visando atender a necessidade de dar aos projetos efetividade é um elemento importante para a conquista dos objetivos organizacionais. Dedicar tempo para que esse compartilhamento seja uma realidade é uma ação irrenunciável para os gestores organizacionais e, ao mesmo tempo, um desafio a ser vencido.

Entretanto, o planejamento e gestão da educação a distância tem constituído um problema, devido à carência de adoção de mecanismos capazes de propiciar o planejamento, organização, capacidade de direção e de

controle, como um elemento basilar para que as organizações atinjam seus objetivos.

Uma das abordagens que podem contribuir para a superação das dificuldades de planejamento e gestão da EaD é a técnica de construção e análise de cenários prospectivos, já que ela é tida como importante recurso metodológico, tendo sido incorporada aos processos de planejamento estratégico.

O presente estudo tem como objetivo apresentar um projeto de pesquisa científica que visa investigar as contribuições dos estudos prospectivos como apoio ao planejamento estratégico da educação a distância. Para cumprir esse objetivo utiliza-se, como referencial metodológico, a metodologia proposta por Thiesen ^[15], para construção e análise de cenários prospectivos com foco no planejamento educacional.

2- PLANEJAMENTO E GESTÃO DA EAD EM CONTEXTO

A educação tem se constituído em uma das grandes preocupações em todos os países e investimento nesta área representa o melhor caminho para a redução das desigualdades sociais e conseqüente melhora na qualidade de vida da sociedade.

Neste cenário, uma das principais possibilidades para atender a demanda de disseminação do conhecimento são as organizações e instituições educacionais que “buscam ampliar sua forma de ensino/aprendizagem, onde além de soluções presenciais, passam a incorporar, cada vez mais, a Educação a Distância (EaD)” ^[6].

Recorrer a novas formas de ensino e programas dentre os quais pode ser destacada as ofertas regulares de cursos na modalidade a distância parece ser um caminho adequado em busca desta inclusão social e da transformação da realidade educacional brasileira. Para ^[10], a Educação a Distância se apresenta como uma alternativa viável de atender a demanda por educação formal e continuada de maneira eficiente e eficaz.

Entretanto, apenas atender a uma demanda reprimida que cresce exponencialmente não basta, faz-se mister conhecer as necessidades e estabelecer as bases para um planejamento e gestão sólidos e vislumbrar o alcance possível para cada instituição. Estes são aspectos que não podem ser

ignorados. Para ^[8], “fazer que todas as peças da engrenagem operem em um sistema de educação a distância exige um grau considerável de sofisticação gerencial, quase certamente mais do que em qualquer outro campo educacional”.

Autores como ^[3], ^[7], ^[11], ^[12], ^[13], ^[14] entre outros, enaltecem a importância do papel da evolução das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) aliadas ao crescimento da educação a distância e, a consequente necessidade de planejamento.

Mas por que planejar? ^[4] afirma que o planejamento estratégico abarca a empresa como um todo; envolve todos os recursos e áreas de atividade; preocupa-se em atingir objetivos em nível organizacional; é definido pela cúpula da organização e corresponde ao plano maior. Mas, em que consiste a gestão? Quando falamos em gestão, segundo ^[2] estamos nos referindo na forma como se organizam e gerenciam as partes que compõem um sistema, visando alcançar os objetivos delineados.

Na educação a distância não é diferente. O planejamento e a gestão são fundamentais, se tomarmos por pressuposto que eles garantem o perfeito funcionamento do sistema e, por consequência, sua qualidade, eficiência e eficácia.

Considerando o exposto, em uma modalidade de ensino como a EaD, onde inúmeros relacionamentos se estabelecem nas instituições e nas interações necessárias em qualquer projeto, conhecer as necessidades e estabelecer as bases para um planejamento e gestão sólidos e vislumbrar qual o alcance para a instituição e em maior análise para a sociedade, são aspectos determinantes.

Uma das abordagens e técnicas mais utilizadas pelas organizações para antever e projetar a realidade a longo prazo e que podem contribuir para a superação das dificuldades de planejamento e gestão da educação a distância são os estudos prospectivos ou estudos do futuro e a construção de cenários.

3- ESTUDOS PROSPECTIVOS: TRAJETÓRIA E CONCEITOS

Considerando a origem e desenvolvimento histórico dos estudos prospectivos, notadamente no tocante a ferramenta estratégica para planejamento de longo prazo, a literatura faz referências a alguns fatos

marcantes destacando que, embora a preocupação e o interesse em conhecer o futuro sejam antigos, a abordagem como metodologia prospectiva é relativamente recente.

As primeiras referências sobre os “planejadores do futuro” foram os profetas, presentes nas religiões judaica, cristã e islâmica. Na Grécia, o futuro era “predito” nos oráculos, locais onde adivinhos, sacerdotes e sacerdotisas realizavam a predição (discurso sobre uma condição futura). O mais famoso foi o Oráculo de Apolo, na antiga cidade grega de Delphos (o método Delphi, homenageia o oráculo de Delphos).

No século XX, novos pensadores abordam o futuro: George Wells com o livro “História do futuro” propunha que estudos históricos, econômicos e sociais fossem realizados visando sempre ao futuro; “O futuro da inteligência” de Vernon Lee e “O futuro da ciência” de Bertrand Russel. Na década de 30, uma obra literária ficcionista torna-se famosa: o Admirável Mundo Novo de Aldous Huxley que descreve um mundo perverso, comandado por homens oriundos de proveta de laboratório.

O século XX é marcado pelas duas grandes guerras e um conjunto de restrições financeiras que vieram em sua esteira e que, por outro lado, favoreceram a criação de instrumentos e técnicas de planejamento mais probabilísticos e criteriosos objetivando prever eventos em diversas áreas, tais como social, econômica e ecológica. A construção histórica da prospectiva no século XX destaca diversas obras e eventos, assim como pesquisadores que ficaram conhecidos por seus métodos consagrados para a construção de cenários prospectivos, tais como: Michael Porter, Michel Godet, Peter Schwartz, Kees Van Der Heijden e Raul Grumbach, entre outros. Todos seguem os princípios descritos pela prospectiva e definem claramente as etapas para construção de cenários.

Em linhas gerais, podemos afirmar que a origem dos estudos prospectivos está relacionada com as experiências desenvolvidas na Europa, inicialmente pela França, com foco no planejamento público especialmente no campo das políticas sociais e nos EUA, com trabalhos mais direcionados para questões globais envolvendo as áreas de economia e segurança.

No que tange ao sentido da palavra prospectivo é evidente. Ela se opõe a retrospectivo, pois olhamos para frente e não para trás. “Um estudo

retrospectivo examina o passado, enquanto que uma pesquisa prospectiva se dedica a estudar o futuro” ^[1]. Os termos mais empregados para estudos prospectivos e estudos sobre futuro são: Forecast(ing), Foresight(ing), Future studies, La Prospective, Futuribles, Scenarios, Technology Assessment, Technological Watch, Veille Technologique, Environmental Scanning e Vigilancia Tecnológica.

Os estudos prospectivos constituem elemento importante do processo de planejamento, haja vista oferecem orientação para as tomadas de decisões sobre iniciativas e ações para a construção de um futuro almejado pelas instituições e conseqüentemente pela sociedade. A própria atividade planejadora tem como elemento balizador o fato de o futuro não estar predeterminado e ser uma construção social, resultante das ações e das decisões da sociedade. O processo de planejamento não teria nenhum sentido se a natureza e a sociedade tivessem histórias futuras já traçadas, eliminando qualquer espaço de liberdade para definir o próprio futuro ^[5].

As definições apresentadas pela literatura, de modo geral, colocam os estudos prospectivos ou estudos de futuro como categorias mais amplas que incorporam o conjunto de metodologias e técnicas, dentre elas a construção de cenários ou “cenarização”. Esses estudos são voltados, essencialmente, às organizações privadas nos setores de serviços e tecnologia, sobretudo no campo da economia. Planejar por meio de métodos e técnicas de cenários prospectivos implica em definir estratégias que definirão a vida futura da organização, e, para tanto, estão disponíveis na literatura inúmeras ferramentas e metodologias.

4- O MÉTODO PROPOSTO POR THIESEN

Buscando reduzir o abismo entre os trabalhos de construção e análise de cenários com foco na educação e entre os voltados às atividades econômicas e industriais, Juarez Thiesen, propôs em sua tese de doutoramento o desenvolvimento de um método para a construção e análise de cenários prospectivos em planejamento educacional baseado na Gestão do Conhecimento (GC). Sua proposta, de cunho teórico, elaborada a partir do conjunto de metodologias e técnicas adotadas em estudos prospectivos nas

diversas áreas da produção econômica, agrega teorias e práticas da Gestão do Conhecimento.

As bases teóricas que sustentam essa metodologia para construção e análise de cenários educacionais, além da abordagem sistêmica, valem-se também de formulações no âmbito da Gestão do Conhecimento, pois o processo de prospecção é permeado pelas dimensões da espiral do conhecimento preconizada por ^[9], a saber, os conhecimentos: compartilhado, conceitual, operacional e sistêmico.

Este método foi construído a partir de propostas metodológicas de Michel Godet, Kess Van Der Heijden, Michel A. Porter, Raul Grumbach e Peter Schwartz. Além desse, outros trabalhos e autores também são citados, como: GBN (Global Business Network), a CEDEFOP (European Centre for the Development of Vocational Training), os trabalhos de P. J. H Shoemaker e J. Coates.

O quadro 1 apresenta o resumo do método apresentado por Thiesen caracterizando as fases e sua descrição, o foco central e as técnicas utilizadas em cada fase para a construção dos cenários.

FASE	DESCRIÇÃO DA FASE	FOCO CENTRAL	TÉCNICAS QUE SERÃO UTILIZADAS NA CONSTRUÇÃO DOS CENÁRIOS
01	Construção da base para o trabalho	Preparação da equipe de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> • Workshop / Oficina de trabalho.
02	Construindo o diagnóstico do sistema de ensino e definindo o problema central	Delimitação do sistema-objeto: seleção das variáveis-chave que influenciam o sistema	<ul style="list-style-type: none"> • Mapeamento de processos; • Árvore de competências; • Diagramas de Inter-relação e de afinidade; • Entrevistas; • Brainstorming; • Análise estrutural de Godet.
03	Compreendendo o jogo dos atores externos	Identificação dos atores e seus jogos de influências	<ul style="list-style-type: none"> • Análise estrutural de Godet; • Matriz autor/autor proposta por Godet.
04	Identificando os fatos portadores de futuro:	Identificando forças motrizes, tendências e incertezas do sistema	<ul style="list-style-type: none"> • Matriz SWOT; • Análise de documentos; • Entrevistas com especialistas; • Aplicação do Método Delphi ou entrevistas; • Brainstorming; • Análise estrutural de Godet
05	Gerando cenários e testando sua consistência	Gerar cenários provisórios, testar consistência e plausibilidade e elaboração	<ul style="list-style-type: none"> • Método de estruturação dedutiva; • SMIC2 ; • Investigação Morfológica, que procura cruzar todas as possibilidades de articulação das incertezas críticas com suas hipóteses.

		de cada enredo	<ul style="list-style-type: none"> • Método SWOT; • Análise estrutural: matriz de impactos cruzados; • Estruturação dedutiva conforme Kees Van Der Heijden
06	Avaliando os cenários como decisão estratégica para a elaboração do Plano de Desenvolvimento da Educação	Avaliação dos cenários prospectados como decisão estratégica para construção do Planejamento Estratégico	Método Delphi – para seleção dos cenários normativos.

Quadro 1 - Resumo da metodologia proposta por Thiesen (2009)

Fonte: Adaptado de Thiesen^[15]

5- INVESTIGANDO AS CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS PROSPECTIVOS

Para a realização desta pesquisa-ação, eleger-se-á uma Instituição Pública de Ensino Superior (IPES), e nesta um grupo gestor da Educação a Distância.

No que se refere ao desenvolvimento desta pesquisa, propõe-se as seguintes etapas de trabalho:

- Etapa 1: organização dos fundamentos teóricos que servirão como base para desenvolvimento do tema em tela;
- Etapa 2: Utilização, do método para construção e análise de cenários prospectivos, por pesquisa-ação, com foco na área educacional no âmbito da educação a distância, proposto por Thiesen;
- Etapa 3: teste de consistência e a análise das contribuições da metodologia de cenários prospectivos para o planejamento estratégico, no contexto da educação a distância.

A etapa 1 compreende a fundamentação e a organização do trabalho, nas etapas 2 e 3 far-se-á a coleta dos dados. Os dados da etapa 2 serão registrados em relatório específico como protocolo de registro. Na etapa 3 os dados serão coletados por questionário e entrevista. A análise qualitativa será realizada por sistema de análise conceitual informatizada, por meio de software.

A figura 1 ilustra as etapas dessa pesquisa.

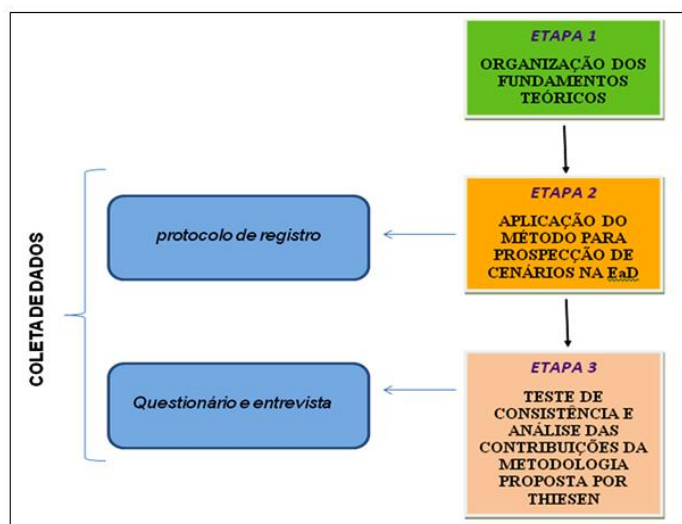


Figura 1 – Etapas da pesquisa
Fonte: Elaborado pelos autores

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se justifica no campo teórico na medida em que utiliza um instrumento para apoio ao planejamento estratégico, preenchendo uma lacuna tanto na experimentação empírica do método proposto para construção e análise de cenários voltados ao planejamento educacional, como no planejamento estratégico baseado em cenários para a educação a distância.

Os resultados esperados pretendem contribuir técnica e cientificamente para com a necessidade da aplicação de um método singular, aplicável ao planejamento e gestão da EaD. Acredita-se que a construção de cenários, é um modo inovador e opera nos processos de Gestão do Conhecimento, no sentido tanto do resgate dos conhecimentos explícitos como na apropriação e sistematização dos conhecimentos implícitos de modo interdisciplinar.

Este estudo, dada a originalidade do tema, pode contribuir para com o surgimento de novas metodologias, requerendo a continuidade da pesquisa e ampliando as produções acadêmicas, em especial no que tange ao planejamento e gestão da educação a distância.

REFERÊNCIAS:

- [1] BERGER, G. A atitude prospectiva. Tradução. Nathália Kneipp. Outubro/2004. In: Revista Parcerias estratégicas. Brasília/DF: Centro de Gestão e estudos estratégicos. N. 19, Dez/2004.
- [2] BOF, A. M. Gestão de sistemas de educação a distância. In: Integração das tecnologias na educação: salto para o futuro (Orgs.) ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da

- Educação, 2005. Disponível em:
http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/publicacoes/salto_para_o_futuro/li vro_salto_tecnologias.pdf. Acesso em 14 set 2011.
- [3] CATAPAN, A. H. Mediação Pedagógica Diferenciada. In: ALONSO, Katia Morosov; RODRIGUES, Rosangela S; BARBOSA, Joaquim G. (orgs) Educação a Distância: práticas, reflexões e Cenários plurais. Cuiabá: EdUFMT, 2010 P 71-79
- [4] CHIAVENATO, I. Introdução a teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- [5] GODET, M. Manual de prospectiva y estratégia: De la anticipación a La acción. Barcelona: Marcombo, 1993.
- [6] LENZI, G. K. S. Diretrizes para a gestão de projetos de cursos de capacitação na modalidade de Educação a Distância. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – UFSC, 2010.
- [7] MILL, D.; BRITO, N. D.; SILVA, A. R.; ALMEIDA, L. F. Gestão da educação a distância (EaD): noções sobre planejamento, organização, direção e controle da EaD. IFSJ. Revista Vertentes, n. 35, 2010.
- [8] MOORE, M.; KEARSLEY, G. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Thompson Pioneira, 2007.
- [9] NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. Criação de Conhecimento na Empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- [10] NUNES, I. B. A história da EAD no mundo. In Educação a Distância: o estado da arte. (Orgs.) LITTO, F.M.; FORMIGA, M. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- [11] POLAK, Y. N. S; DUARTE, E. C. V.; ASSIS, E. M. Construindo do novo conceito da gestão de sistemas de educação a distância. In: 14 CIAED Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, Santos/SP, 2008.
- [12] RIBAS, J. C. C., MOREIRA, B. C. M., SILVA, E. R. G., BATTISTI, P., PEREIRA, A. T. C. Gestão de polo de apoio presencial: um desafio ao desenvolvimento da educação a distância no sistema Universidade Aberta do Brasil In: VII ESUD 2010 - Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, Cuiabá: 2010.
- [13] RIBAS, J. C. C., HERMENEGILDO, J. L. S. A implantação da Educação a Distância pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil no CEFET-SC: Caminhos e percursos. In: TICAI (TICs Aplicadas a la enseñanza/aprendizaje de la Ingeniería), 2009
- [14] SPANHOL, F. J. Aspectos do gerenciamento de projetos em EAD. In Educação a Distância: o estado da arte. (Orgs.) LITTO, F.M.; FORMIGA, M. Pearson Education do Brasil: São Paulo, 2009.
- [15] THIESEN, J. S. Método para a construção e análise de cenários prospectivos em planejamento educacional baseado na gestão do conhecimento. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.